

**Percepção dos Moradores de Várzea Alegre - Ceará sobre o controle de natalidade
de cães e gatos no combate de zoonoses.**

Ana Isabel de Morais¹

Maria Arlene Pessoa da Silva²

Resumo: O convívio entre humanos e animais a exemplo da presença do cão junto ao ser humano existe desde épocas longínquas. Devido a este estreito contato muitas doenças se difundem entre os homens, transmitidas através de animais infectados as denominadas zoonoses. A Educação Ambiental é uma alternativa para se desenvolver a conscientização da população, buscando promover a guarda-responsável, o bem-estar animal e a redução dos casos de doenças zoonóticas. Dentro deste contexto, com o presente trabalho objetivou-se analisar o nível de conhecimento da população da Rua Carlos Gomes de Alencar, município de Várzea Alegre, Ceará, sobre zoonoses. Esta abordagem foi feita através de entrevistas com a aplicação de um questionário. Os resultados demonstraram que os entrevistados, possuem um precário entendimento sobre o assunto em questão, e que por isso estão expostos a zoonoses, por se encontrarem em áreas de risco.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Controle reprodutivo; Guarda responsável; Zoonoses.

Abstract: The interaction between humans and animals and especially the presence of the dog along to humans has been known since remote times, and due to this close contact many diseases are spread among men, transmitted through infected animals are called zoonoses. Environmental education is an alternative to develop public awareness, seeking to promote the guard - responsible, well - being of animals and reducing cases of zoonotic diseases. Within this context, this study aimed to analyze the level of knowledge of the population of street Carlos Gomes de Alencar, municipality of Várzea Alegre, Ceará, on zoonoses. This approach was made through interviews with the application of a questionnaire. The results showed that the respondents have a poor understanding of the subject matter, and therefore are exposed to diseases, because they are in risk areas.

Keywords: Environmental education; Reproductive Control; Responsible ownership; Zoonoses.

¹Discente do Curso de Especialização em Educação Ambiental da Universidade Regional do Cariri – URCA (anaisabelbec@hotmail.com). Rua Rodolfo Pires, 168, Centro, Areia-Paraíba, Brasil CEP: 58.397-000 Contato: (88) 99974-0932.

²Professora do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri – URCA (arlene.pessoa@urca.br)

Introdução

A relação entre homens e animais é uma realidade cada vez mais efetiva nos dias atuais, tornando-se necessário redobrar os cuidados com os casos de zoonoses (doenças transmitidas aos seres humanos através do contato com animais infectados responsáveis por importantes problemas em Saúde Pública). E que segundo a Organização Mundial de Saúde se traduz como qualquer doença ou infecção naturalmente transmissível de animais vertebrados para os seres humanos.

Os animais desempenham um papel essencial na manutenção das infecções zoonóticas na natureza. De acordo com a OMS, as zoonoses podem ser de origem bacteriana, viral ou parasítica, ou podem envolver agentes convencionais. Além de se configurar como um problema de saúde pública, muitas das principais doenças zoonóticas impedem a produção eficiente de alimentos de origem animal e criam obstáculos ao comércio internacional de produtos de origem animal.

Segundo dados da OMS, 60% dos patógenos humanos são zoonóticos, 75% das enfermidades emergentes humanas são de origem animal e 80% dos patógenos que poderiam ser usados em bioterrorismo também são de origem animal.

A gestão ambiental inadequada de resíduos sólidos urbanos, a cultura do desperdício, a não separação de resíduos, o consumo sem planejamento e o abandono de animais de estimação, favorecem e criam condições oportunas de alimentação e procriação de animais domésticos e sinantrópicos (cães, gatos e roedores) no lixo, causando desequilíbrio à saúde ambiental e aumentando as chances de transmissão de doenças, inclusive zoonoses como raiva, leptospirose e leishmaniose (MAGNABOSCO, 2006).

O desequilíbrio na população animal levou a excessos populacionais, que junto com a falta de saneamento e o crescimento desordenado das cidades, propiciaram a proliferação de problemas de saúde pública. Os cães e gatos errantes são agentes que interferem negativamente na promoção da saúde, dependendo da guarda responsável e das políticas públicas implantadas (GARCIA; MALDONADO; LOMBARDI, 2008).

O abandono e a superpopulação de animais são práticas comuns nas cidades de modo geral e, prejudicam a saúde ambiental tornando o ambiente favorável a

disseminação de doenças. Desse modo a zoonoses proliferam devido à procriação descontrolada de cães e gatos e a irresponsabilidade ou ignorância dos seus proprietários, aliado a falta de gestão ambiental e programas de informação e Educação Ambiental que valorizem a guarda responsável e bem-estar de cães e gatos, enfatizando a saúde ambiental. Conhecer o perfil de proprietários de cães e gatos pode ser de grande valia para o poder público e para Organizações Não Governamentais, a fim de que os mesmos possam adotar estratégias para divulgar a guarda responsável, minimizando o abandono destes animais (SILVA et al., 2009).

O incentivo à propriedade, posse ou guarda responsável é de fundamental importância para o sucesso do controle de populações de cães e gatos, os órgãos públicos devem ser exemplos de manejo etológico e preservação do bem-estar dos animais (VIEIRA, 2008).

Quando o cidadão é esclarecido sobre a responsabilidade necessária na guarda de um cão ou gato, atitudes como prevenção e destino de ninhadas, provisão de alimentos e higiene adequados passam a ter influência direta na dinâmica populacional e de zoonoses em cães e gatos (SILVANO et al., 2010).

Entende-se por guarda responsável de cães e gatos ao conjunto de ações centradas na prevenção riscos por agressão, zoonoses e danos a terceiros, além da percepção pelo ser humano, da total dependência física e afetiva desses animais e assim atender suas necessidades físicas, psicológicas e ambientais (FARIAS, 2012).

A guarda responsável se configura como uma das práticas para promoção do bem-estar animal e traduz uma mudança no estilo de vida, exercício da cidadania e educação de uma sociedade. A Educação Ambiental é capaz de transformar a convivência entre homem e animal de companhia numa relação harmônica e saudável, pois atua na construção de atitudes individuais e coletivas. (FARIAS, 2012).

A Educação Ambiental surge nesse contexto como uma ferramenta importante no processo educativo constante, dinâmico, criativo e interdisciplinar; é considerada como um instrumento que desencadeia um processo de conscientização sobre a questão ambiental (FARIAS, 2012).

A Educação Ambiental poderá ser uma grande aliada para sensibilizar e estimular o interesse pela guarda responsável de cães e gatos, e ao mesmo tempo promover uma reflexão e conscientização das pessoas. Isso estimulará o

desenvolvimento de habilidades e valores para a promoção do bem-estar animal, orientando e motivando estilos de vida mais corretos (FARIAS, 2012).

O objetivo deste trabalho foi propiciar um maior conhecimento sobre o nível de conscientização dos proprietários de cães e gatos, avaliar suas atitudes em relação aos princípios da guarda responsável e com o controle de natalidade em Várzea Alegre/CE.

Metodologia

A presente pesquisa foi realizada na Rua Carlos Gomes de Alencar, no Bairro Rosinha, na cidade de Várzea Alegre/Ceará. A escolha da referida rua como objeto de estudo para este trabalho deu-se pelo fato da mesma apresentar grande quantidade de animais errantes e domiciliados, aumentando a exposição dos moradores às zoonoses. O município de Várzea Alegre está localizado na região do cariri cearense, distante 467 km de Fortaleza com área de 835,71Km² e uma população de 40. 068 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A coleta de dados foi realizada no mês de março de 2014 junto a 17 moradores maiores de 18 anos, para tanto

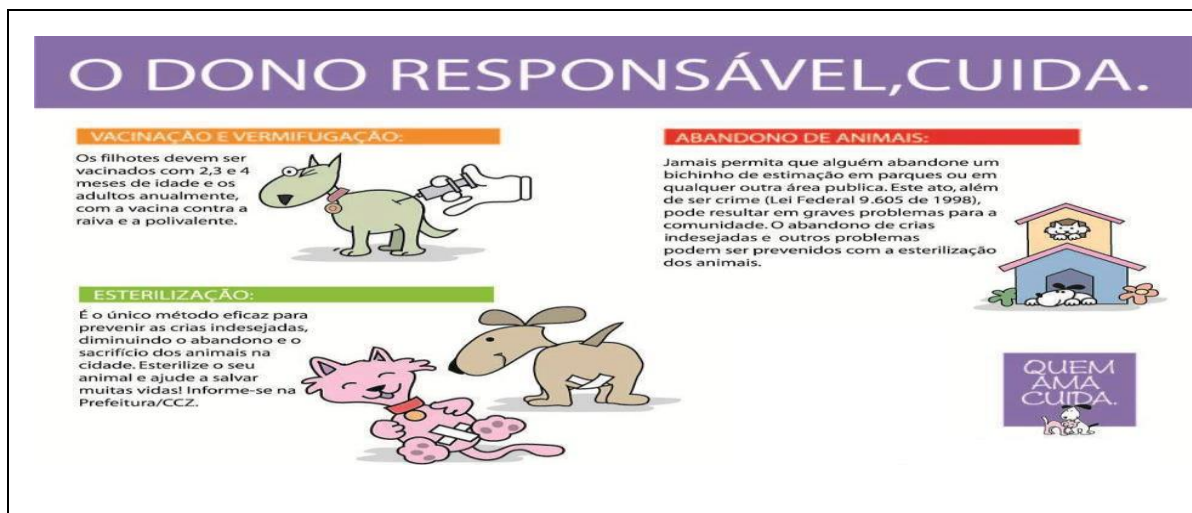
Quadro 1. Questionário diagnóstico do conhecimento sobre zoonoses aplicado junto aos moradores da Rua Carlos Gomes de Alencar/ Bairro Rosinha Várzea Alegre – CE.

foram aplicadas entrevistas com auxílio de questionário pré-elaborado (Quadro 1).

- 1- Tem algum animal de estimação em sua residência?
Em caso afirmativo quantificar
Número de animais: Cães (_____) Gatos (_____) Outros _____
- 2- Você sabe o que significa posse responsável?
- 3- Você cuida do controle de natalidade de seus animais de que maneira?
- 4- Com qual frequência você leva seu animal de estimação ao veterinário?
- 5- Quais as vacinas que seu animal de estimação já tomou?
- 6- Seu animal de estimação já foi vermifugado alguma vez? Com qual frequência?
- 7- Qual a importância que seu animal de estimação tem em sua vida?
- 8- Você sabe o que são zoonoses? Em caso afirmativo, quais as zoonoses que você conhece?
- 9- No seu entendimento o homem corre algum risco ao contrair zoonoses?
- 11- Você sabe como tratá-las?
- 12- Quanto à higiene do seu quintal, qual a periodicidade em que é feita a limpeza?
- 13- Você tem conhecimento da relação entre a falta de limpeza das casas e dos quintais e algumas zoonoses, e que estas zoonoses estão diretamente relacionadas a ambientes sujos, com matéria orgânica em decomposição e/ou água parada? Em caso afirmativo você pode citar algumas dessas zoonoses?

Durante as entrevistas foi realizado um trabalho de orientação da população com a distribuição de material educativo (Quadro 2), contendo informações sobre guarda responsável. Buscou-se esclarecer também as dúvidas dos moradores sobre zoonoses, através de um diálogo esclarecedor sobre doenças possivelmente transmissíveis por animais contaminados e como podem ser tratadas e evitadas.

Quadro 2. Panfleto distribuído aos moradores da Rua Carlos Gomes de Alencar, Várzea Alegre/CE.



Resultados e discussão

Do total de entrevistados 08 (47,06%), afirmaram criarem animais, enquanto 09 responderam que não (52,94%). Quando questionados sobre a quantidade de animais presentes em suas residências, 02 entrevistados (12%) afirmaram ter um gato, 02 (12%)

responderam ter dois gatos, 01 (5,8%) afirmou ter uma ave, 01 (5,8%) respondeu que possui duas aves. Apenas 02 moradores (12%) afirmaram criar cães, gatos e aves simultaneamente.

Quanto aos animais elencados pelos informantes, 07 eram gatos, 02 eram cadelas, 06 eram aves. Não foi constatada a presença de gatas e nem de cães nas residências visitadas. Geralmente as fêmeas de ambas as espécies são rejeitadas, por apresentarem risco de reprodução e o desenvolvimento de ninhadas indesejadas. Devido à fecundidade dos cães e gatos, a superpopulação de animais não desejados permanece como um problema até que programas efetivos envolvendo o controle da reprodução sejam instituídos (OLSON & JONHSON, 1996).

Quando indagados sobre o significado de guarda responsável, 06 (35,29%) dos entrevistados afirmaram conhecer e estarem comprometidos com tudo que acontece ao animal. Apenas 05 (29,4%) entrevistados que demonstraram possuir um nível de conhecimento mais elevado, disseram que guarda responsável equivale a cuidar, tratar e dar banho no animal. Ressalta-se que guarda responsável é a condição na qual o guardião de um animal aceita e se compromete a assumir uma série de deveres pautados nas necessidades físicas, psicológicas e ambientais de seu animal, bem como na prevenção de riscos (potencial de agressão, transmissão de doenças ou danos a terceiros) que seu animal possa causar à comunidade ou ao ambiente, segundo a legislação vigente (SANTANA et al. 2004).

Outro fator relevante no contexto de bem-estar animal e guarda responsável é o controle populacional de cães e gatos. No presente estudo, apenas 02 (12%) dos entrevistados reconhecem a importância do controle da reprodução dos seus animais e administram anticoncepcionais com o intuito de não haver proliferação indesejada. Embora o uso de anticoncepcionais venha a desencadear uma série de problemas como o câncer de mama, infecções uterinas e tumores uterinos e de ovário diabetes mellitus, ainda é a alternativa mais viável para o proprietário, pois a cirurgia de castração torna-se uma opção de alto custo.

Somente 02 (12%) dos entrevistados que reconhecem a importância de consultas periódicas informaram já ter levado seu animal de estimação ao veterinário pelo menos uma vez, o restante afirmou nunca ter havido necessidade ou ocorrência de

doenças que justificasse a ida ao veterinário. A maioria dos cães e a totalidade dos gatos nunca foi assistida por médico veterinário, confirmando a hipótese de gatos serem considerados, pela maioria dos proprietários, autossuficientes ou mesmo, menos importantes que os cães, ou talvez, devido seu comportamento ancestral, que dificulta a percepção de apatia ou dor física, a menos que estejam em estado avançado de moléstia (BEAVER, 2005).

Dado relevante é que 04 (23,52%) dos entrevistados afirmaram vacinar seus animais de estimação apenas contra a raiva, em épocas de campanhas de vacinação promovidas pela Prefeitura Municipal, que acontecem anualmente, o que leva a comprovar a necessidade de políticas públicas voltadas para a conscientização dos donos de animais domésticos da importância da vacinação como forma de evitar as zoonoses. Portanto, faz-se necessário esclarecer à população que a vacina anti-rábica unicamente não protegerá os cães contra as demais doenças que os acometem (inclusive aquelas com potencial zoonótico).

Apenas 01 (5,8%) dos entrevistados afirmou ter administrado uma única dose de vermífugos para o combate de endoparasitas dos seus animais.

Outro aspecto observado no presente estudo foi à falta de conhecimento da população sobre o que são zoonoses com somente 01 (5,8%) dos entrevistados afirmando tratar-se de uma doença grave e que por isso não cria animais.

Este um dado preocupante, já que a Rua Carlos Gomes de Alencar localiza-se muito próximo ao canal, por onde passam os dejetos das ruas vizinhas o que contribui para o surgimento de doenças causadas por contaminações oriundas do mesmo. Além do número significativo de animais errantes, agravando a proliferação de zoonoses.

Somente 01 (5,8%) dos moradores afirmou que buscaria algum órgão público a fim de obter tratamento adequado, nos casos de doenças zoonóticas.

Na presente pesquisa, 02 (12%) dos entrevistados disseram estar cientes dos riscos de se contrair uma zoonose, mas não chegaram a citar nenhuma e apenas 01 (5,8%) soube informar alguma zoonose, a exemplo do calazar (Leishmaniose Visceral Canina) provavelmente pelo fato de que a doença esteja altamente disseminada na população canina do município.

Todos os moradores afirmaram que realizam a limpeza do quintal com produtos químicos todos os dias, devido ao lixo acumulado e aos dejetos produzidos pelos animais.

Quanto à importância que o animal de estimação tem na vida do seu dono, 07 (48,1%) entrevistados admitiram gostar do bicho como filho e por sua presença alegrar a casa, enquanto 02 (12%) disseram gostar do animal apenas porque eliminam outros animais indesejados. Na relação entre seres humanos e animais desde os seus primórdios até a atualidade, o vínculo utilitarista e afetivo se mostra evidente (FESTINGER, 1957). Cães servem aos seus proprietários para companhia e guarda (BEAVER, 2001); e gatos para controle de roedores principalmente nas periferias, e companhia, principalmente nos centros urbanos (MENDES, 2007).

Na Tabela 1 são apresentadas as frequências de respostas para os quesitos abordados.

Tabela 1. Frequência da prática de guarda responsável de cães e gatos, segundo as respostas dos proprietários, durante entrevista realizada na Rua Carlos Gomes de Alencar em Várzea Alegre - Ceará.

Variável	Entrevistados	Porcentagem (%)
Pessoas que sabem o significado de guarda responsável	06	35,29 %
Cuidados com o controle de natalidade dos animais	02	25 %
Pessoas que levam o animal ao veterinário	02	25 %
Animais vacinados somente contra raiva	04	50 %
Administram vermífugos ao cão e/ou gato	01	12,5 %
Pessoas que sabem o que são zoonoses	01	5,88 %
Pessoas que sabem como tratar zoonoses	01	5,88 %
Conhecem os riscos ao se contrair zoonoses	02	11,76 %
Souberam citar alguma zoonose	01	5,88 %

Considerações finais

Os moradores da Rua Carlos Gomes de Alencar, no município de Várzea Alegre – CE, não detém conhecimento suficiente sobre a guarda responsável e controle de zoonoses.

Após a realização desse trabalho, constatamos o quanto a população daquela rua é alheia diante de um assunto tão importante como zoonoses, expondo-se a diversas enfermidades transmitidas pelos animais.

O desconhecimento dos proprietários acerca do manejo e dos cuidados adequados em relação aos animais não significou descaso, ou mesmo desafeto, e sim, a

comprovação da necessidade da implantação de projetos voltados para informar e formar a população de modo geral sobre o tema em pauta.

Referências

AMAKU, M.; DIAS, R. A.; FERREIRA, F. Dinâmica populacional canina: potenciais efeitos de campanhas de esterilização. **Revista Panamericana de Salud Publica**, v. 25, n° 4, p. 300–4, 2009.

BEAVER, B. V. **Comportamento Canino: um guia para veterinários**. São Paulo: Roca, 2001.

_____. **Comportamento Felino: um guia para veterinários**. São Paulo: Roca, 2001.

BEAVER, B. V. **Comportamento Felino: um guia para veterinários**. 2° edição, ed. Roca. São Paulo, 2005.

FARIAS, L. A. Gestão e educação ambiental para guarda responsável e bem-estar de cães e gatos. In: **Portal Educação**, 2012. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/veterinaria/artigos/14293/gestao-e-educacao-ambiental-para-guarda-responsavel-e-bem-estar-de-caes-e-gatos#!5#ixzz2tsRwixlB>>. Acesso em: 13 mar. 2015.

FESTINGER, L. **A Theory of Cognitive Dissonance**. Stanford, C.A: Stanford University Press, 1957.

GARCIA, R.C.M.; MALDONADO, N. A. C.; LOMBARDI, A. Controle populacional de cães e gatos: aspectos éticos. **Ciência Veterinária nos Trópicos**, Recife, v. 11, supl. 1, p. 106-110, abr. 2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010. Disponível em: <http://ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?lang=_ES&codmun=231400&search=eara|varzea-alegre|infograficos:-dados-gerais-do-municipio>. Acesso em: 14 set. 2015.

KAHN, L. H. Confronting zoonoses, linking human and veterinary medicine. **Emerging Infectious Diseases journal**, v. 12, n. 4, p.556-561, 2006.

LANGONI, H. Conhecimento da população de Botucatu-SP sobre guarda responsável de cães e gatos. **Veterinária e Zootecnia**, v. 18, n. 2 p. 297-305, 2011.

MAGNABOSCO, C. **População domiciliada de cães e gatos no município de São Paulo: perfil obtido através de um inquérito multicêntrico**. São Paulo, 2006, 98 f. Dissertação (Mestrado, Epidemiologia) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo.

MENDES, F. A. Comportamento de Gatos Domésticos Livres em Ambiente Urbano. **Anclivepa - RJ Boletim**, n.15, abr/mai/jun, 2007.

OLSON, P.N.; JONHSON, S.D. New developments in small animal population control. *Journal American Veterinary Medicine Association*, v. 202, p. 904-909, 1993

OMS (2012). **Health topics – Zoonoses**. Acesso em 13 de Março de 2015, Disponível em: <<http://www.who.int/topics/zoonoses/en/>>. Acesso em: 13 mar. 2015.

SANTANA, L. R.; SOUZA, M. F. A.; MCGREGOR, E.; OLIVEIRA, T. P. **Posse Responsável e Dignidade dos Animais**. In BENJAMIN, Antônio Herman V. (org.). *Anais do 8º Congresso Internacional em Direito Ambiental, de 31 de maio a 03 de junho de 2004: Fauna, Políticas Públicas e Instrumentos Legais*. São Paulo: IMESP, 2004.

SILVA, F. A. N.; CARVALHO, R. L.; KLEIN, R. P.; QUESSADA, A. M. Posse responsável de cães no bairro Buenos Aires na cidade de Teresina (PI). **Ars. Veterinária**, v. 25, p.14-7, 2009.

SILVANO, D.; BENDAS, A.J.R.; MIRANDA, M.G.N.; PINHÃO, R.; MENDES-DE ALMEIDA F.; PINHÃO, R.; et al. Divulgação dos princípios da guarda responsável: uma vertente possível no trabalho de pesquisa a campo. **Revista Eletrônica Novo Enfoque**, v.9, p. 64-86, 2010.

SOTO, F. R. M.; RISSETO, M. R.; PINHEIRO, S. R.; DE SOUSA, A. J. PORTELA, M. C.; LIMA, B. F. M. S. Avaliação de experiência com programa educativo de posse responsável em cães e gatos em escolas públicas de ensino fundamental da zona rural do município de Ibiúna, SP, BRASIL. **Revista Ciência em Extensão**, v.2, n.2, p.1, 2006.

VIEIRA, A. M. ET. AL. Programa de controle de populações de cães e gatos do estado de São Paulo, São Paulo. **Boletim epidemiológico Paulista**, 2008, p.103.